

## **GÊNERO VERBETE NO PRIMEIRO ANO: POTENCIALIDADES PARA LETRAR E ALFABETIZAR**

Viviane Sulpino da Silva

*Prefeitura Municipal de Campina Grande*

[viviane-sulpino@hotmail.com](mailto:viviane-sulpino@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Iniciaremos nossas discussões neste artigo refletindo sobre a célebre frase de Marcuschi (2002) “O ensino dos gêneros não é novo, mas tá na moda”. A assertiva nos leva a pensar em renovação, revisão de práticas pedagógicas relacionadas ao uso do gênero textual em sala de aula. Os estudos sobre gêneros textuais se popularizaram no Brasil nas décadas de 90 em diante, após o lançamento dos PCNs (1997), que trazem o texto como unidade linguística do qual deve partir todo estudo da língua. Qualquer ação verbal de comunicação humana, perpassa por textos com diferentes finalidades e especificidades. Portanto torna-se importante o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula.

Analisa-se a aplicação da sequência didática e seus resultados, executada a partir de uma pesquisa ação, realizada numa escola pública municipal, no período de dois meses, numa turma do primeiro ano do ensino fundamental. Reflete-se também sobre a importância do curso de formação continuada como motivador para execução de pesquisas e atualização em serviço.

A construção da sequência didática foi organizada a partir de Schneuwly (2004), as leituras de Bakhtin (2003) referenciaram as teorias de gêneros do discurso e sua conceituação. Sobre os suportes textuais e funcionalidades dos textos realizaram-se estudos em Marcuschi (2002), que tem fundamentado as reflexões linguísticas na produção e estudo dos gêneros textuais em sala de aula e nas formações continuadas.

A elaboração e execução da sequência didática para trabalhar o gênero textual em sala de aula, especificamente o verbete de dicionário ilustrado no primeiro ano, surgiu como pré-requisito para conclusão do curso de formação continuada intitulado Didatização de Gêneros

Textuais no Ensino Fundamental, numa parceria entre a Secretaria Municipal de Educação (Seduc) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Neste curso realizaram-se estudos direcionados aos gêneros textuais e ensino. O objetivo principal do curso foi orientar os professores a trabalhar de forma pertinente e concreta textos do cotidiano e interesse das crianças, materializados nos diversos gêneros textuais que circulam na nossa sociedade. A primeira etapa do curso foi direcionada a leitura significativa dos gêneros textuais e a segunda à escrita. O trabalho de forma reflexiva na tríade dialógica: ação-reflexão-ação motivou a escrita desse artigo.

Nos encontros de formação continuada conhecimentos referentes ao conceito de gênero e epistemologias adjacentes foram trabalhados, assim como pesquisas bibliográficas e estudos dirigidos, concomitantes ao estudo dos gêneros. Houve a sensibilização para o trabalho em consonância ao eixo integrador do município no bimestre em curso.

O presente artigo trata desta experiência com o gênero verbete na turma do primeiro ano, e as possibilidades de letrar e alfabetizar suscitadas por esse gênero. Tratam ainda da importância de se trabalhar gêneros textuais em sala de aula, de maneira adequada concretizando-se na práxis a validação de discussões teóricas atualizadas.

Visto a ausência de registros científicos que tratam da publicação de tais experiências com turmas de primeiro ano, este registro torna-se importante para implementação de novas pesquisas na área. Os resultados da sequência aplicada evidenciam que os estudos realizados neste trabalho podem ser utilizados como sugestões para a melhoria da prática pedagógica.

## METODOLOGIA

A pesquisa ação é realizada em prol da melhoria do trabalho docente, pois esse tipo de pesquisa auxilia na captação da realidade com máximo de fidedignidade possível e se adequa à dinâmica da sala de aula na busca de um trabalho fundamentado teoricamente. A pesquisa-ação possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes. É através da pesquisa-ação que o docente tem condições de refletir criticamente sobre suas ações (OLIVEIRA, 2017). A partir da necessidade pedagógica da turma de primeiro ano, consolidar a leitura e compreensão textual, através de atividades pertinentes, evidenciando a necessidade de implementar melhorias metodológicas em prol desse trabalho, foi considerada a problemática social que originou a sequência.

Partindo da premissa de que toda comunicação se dá através de um gênero textual, pois segundo Bronkart (1999) a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas. Elencou-se o verbete de dicionário, texto sucinto, trazendo definições resumidas e adequadas ao nível e ritmo de leitura de uma turma de primeiro ano.

Nos encontros para formação continuada, a sequência foi discutida e socializada coletivamente, as etapas para execução das atividades, as estratégias metodológicas utilizadas e a avaliação especificamente do trabalho de leitura e escrita, fundamentados nos estudos de Marcuschi (2002); Coscarelli (2007).

Após as discussões teóricas e pesquisas específicas sobre o gênero, à sequência didática foi elaborada com duração de dois meses, para uma turma do primeiro ano, de uma escola pública municipal. Objetivou-se desde a sensibilização para o tema: *Vida sobre a terra*, trabalhado na ocasião do eixo sobre o Meio ambiente até a produção final de um verbete. Antes de ser feita a escolha do gênero a ser trabalhado observou-se a adequabilidade para a turma e a possibilidade de produção escrita desse gênero. O passo inicial foi a elaboração de uma atividade diagnóstica onde se verificou o grau de conhecimento e maturidade da criança, a respeito do gênero a ser trabalhado e a compreensão leitora do mesmo.

Nessa atividade foram abordadas questões relativas à estrutura composicional do gênero, o conhecimento dos suportes textuais e a função social do verbete. Avaliou-se o que as crianças já sabiam sobre o verbete, o que precisavam saber, ou ainda regular a compreensão equivocada da função do dicionário. A partir das respostas encontradas, foram realizadas as seguintes atividades: manuseio livre dos dicionários ilustrados para promover a familiarização com o suporte do gênero trabalhado; conversa sobre a funcionalidade do gênero; apresentação na roda de conversa sobre como pesquisar palavras num dicionário (ordem alfabética) e sua utilidade para facilitar a busca de informações em outros portadores, exploração em cartaz ampliado da página de um dicionário ilustrado e explicação do que seria um verbete, observando-se o destaque da entrada enfatizada em cores.

Manuseio para reconhecimento de outros portadores organizados em ordem alfabética e que contenham verbetes: dicionários ilustrados; enciclopédias; glossários. Observação do diário de classe; agenda telefônica; listas nominais. Apresentação do glossário temático afro indígena para ampliação do vocabulário e ratificar mais um uso do verbete. Foram realizadas ainda, atividades de pesquisas livres e dirigidas a partir da curiosidade das crianças orientando-se a busca do que procuravam partindo da letra inicial; distinção de dicionários para crianças maiores / adultos e os direcionados ao público infantil (ilustrados); pesquisas

dirigidas para construção de verbetes coletivos e construção individual de verbetes temáticos a partir da retextualização. Salienta-se ainda que para apreensão conceitual dos conteúdos de geografia e ciências foram trabalhados outros gêneros e estratégias didáticas que versassem sobre o conteúdo temático em questão subsidiando a produção textual futura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As etapas da sequência didática citadas anteriormente culminaram na construção de glossários temáticos coletivos e individuais referentes ao objetivo de número 15 das ODS (Objetivos para o desenvolvimento sustentável: *vida sobre a terra*). A Agenda 2030, corresponde a conjunto de programas, ações e diretrizes que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento sustentável. As escolas deste município aderiram à dinâmica de pautarem seus planejamentos sobre eixos temáticos. O eixo bimestral originou a sequência referente às questões do meio ambiente, cidadania e diversidade cultural, por isso tornou-se oportuno e contextual o trabalho com as ODS.

Entre os objetivos dessa agenda, a turma do primeiro ano trabalhou com a temática: vida sobre a terra por se tratar de elementos naturais mais visíveis e compreensíveis para essa faixa etária.

Para a construção desses verbetes realizaram-se pesquisas referentes a essa temática: subsidiando a discussão e a produção dos verbetes do glossário. Realizaram-se estudos da temática para proporcionar a compreensão dos conteúdos e propiciar a retextualização para composição/construção dos verbetes a partir de variadas estratégias metodológicas (exibição de vídeos sobre o tema, músicas, atividades de artes visuais, literatura, estudos de textos informativos, tirinhas, construção de cartazes e objetos com materiais sucatas, produção de jogos, uso de mapas dos biomas, produção de maquetes, uso de gravuras e confecção de livros coletivos e individuais).

Sobre a potencialidade pedagógica do verbete vejamos inicialmente o que é esse gênero. De acordo com Calzolari (2015) o verbete é um gênero de caráter informativo e predominantemente descritivo, visto que seu objetivo é explicar um conceito, uma palavra, atribuindo-lhe um conjunto de significados e exemplos. Mais comumente, os verbetes são encontrados em um dicionário ou enciclopédia, e sua linguagem segue a norma padrão da língua, com um alto nível de formalidade. Como são destinados à consulta, são normalmente, curtos e objetivos. Por assim serem, os verbetes encontrados em dicionário ilustrado são

adequados a faixa etária da criança pequena, pois se constituem definições simples e de fácil entendimento.

Ao escolher um gênero para trabalhar na sala de aula deve-se considerar a adequabilidade do texto a faixa etária, a função social, a necessidade de se trabalhar determinado gênero. A opção pelo verbete foi oportuna por causa da necessidade de definir termos pouco conhecidos para a criança de seis anos, mas necessários de entendimento mínimo para desenvolver o eixo temático em curso. Optou-se por trabalhar verbetes de dicionários ilustrados e glossário temático para estudo do conteúdo em si e compreender conceitos abstratos do eixo temático a exemplo das palavras: direito, deveres, diversidade que não são utilizados comumente no vocabulário infantil.

O dicionário ilustrado é voltado para crianças pré-alfabetizadas ou em fase de alfabetização, o que pode corresponder aos alunos de pré- escola, 1º e 2º anos. Como esses estudantes ainda não dominam totalmente o sistema da escrita, o dicionário infantil vem a ser uma pequena introdução ao mundo das palavras. Nessa fase, o aluno ainda não possui conhecimentos que lhe permitam ler uma definição como a conhecemos nos dicionários “tradicionais”. Esse tipo de dicionário encontra sua finalidade ao oferecer uma ponte entre as coisas que o estudante já poderá conhecer e as palavras que está aprendendo. Tem como função principal auxiliar o aluno a estabelecer relações entre as coisas e seus nomes.

O projeto gráfico é bastante diferenciado, com letras grandes, muitas cores, papel grosso, levando em conta o desenvolvimento motor da criança que o utiliza. Seja qual for o tipo de dicionário que se apresente, o verbete será a sua unidade básica, estruturalmente. Essa unidade consiste de uma sequência de dois termos: a entrada ou cabeça de verbete (ou seja, a palavra que se quer definir e explicar), e um enunciado explicativo que: enumera os diferentes sentidos ou acepções em que o vocábulo pode ser usado; associa, a cada acepção, uma explicitação do sentido em questão e um conjunto determinado de informações de natureza diversa (gramatical, histórica, estilística e enciclopédica).

Salienta-se, assim como aponta Krieger (2007), que o dicionário também é importante para estudo nas várias disciplinas, por oferecer informações conceituais sobre termos, servindo de suporte cognitivo para a aprendizagem. Por essa razão, os verbetes sugeridos foram relacionados às temáticas em estudo.

Ao se trabalhar a temática *vida sobre a terra* explorou-se os nomes dos elementos naturais que possibilitam a vida na terra e a harmonia entre esses componentes. Assim, palavras como biomas, seca, paisagem, animais foram pesquisados em verbetes subsidiando o estudo desses conteúdos.

As etapas da sequência culminaram com atividades escritas que geraram as produções dos verbetes, as reescritas coletivas e individuais e a versão final dos glossários registrados em livros. Além de explorar a função social do gênero trabalhado na sequência, os verbetes de dicionário ilustrados propiciaram o trabalho com análise linguística em seus aspectos formais, gerando assim ações de letramento e alfabetização nas turmas do primeiro ano. Convém lembrar de acordo com Magda Soares (2017):

As ações de **alfabetização**, dizem respeito propriamente (...) a aprendizagem inicial da língua, e a representação visual da cadeia sonora da fala, (...) as ações de letramento dizem respeito a faceta **interativa** da língua escrita como veículo de interação entre as pessoas, de expressão e compreensão de mensagens e a faceta **sociocultural** da língua escrita – os usos, funções valores atribuídos á escrita em contextos socioculturais (...). Ambos são processos imprescindíveis na fase da alfabetização.

As ações de letramento com o gênero dizem respeito ao estudo da função social do verbete, a exploração livre do dicionário ilustrado para buscar palavras de interesse da criança, a construção de uma lista telefônica com os contatos de todas as crianças da sala inclusive a professora, a vivência do uso do verbete para aprender conteúdos de ciências e geografia. A produção de um glossário temático explicativo dos termos estudados na sequência para socialização nos eventos e mostras pedagógicas da escola.

Com relação às ações que propiciam a aquisição da leitura e da escrita, ou seja, ações para alfabetização trabalhou-se a partir da página ampliada de um dicionário ilustrado e o manuseio de versões disponíveis na escola, a estrutura desse gênero, composto pela posição da letra na página, o alfabeto em ordem nas bordas da folha, tipos diferentes de letras, maiúsculas e minúsculas, termos para leitura, definição do termo, letra inicial, número da página considerando a perspectiva também da alfabetização matemática e ainda a separação silábica dos termos do verbete. Ações de leitura, retextualização, escrita e reescrita compõem a faceta sociocultural do gênero.

Sobre as ações de escrita e reescrita da produção textual, imprescindíveis ao processo de alfabetização e letramento, Geraldi (p.20, 1997) assevera:

Ao se propor a produção de textos como a devolução da palavra ao sujeito, aposta-se no diálogo (que não exclui a polêmica e a luta pelos sentidos) e na possibilidade de recuperar na “história contada e não contada” elementos indicativos do novo que se imiscui nas diferentes formas de retomar o vivido, de inventar o cotidiano .

O que a escola pode e deve fazer é propor sistematicamente atividades significativas para produção de texto. A sequência didática deve contemplar estratégias de ação, que tornem possíveis o controle e o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, através da combinação da escolha dos gêneros e das situações comunicativas a serem estudados com as capacidades de linguagem dos alunos.

Essa combinação de gêneros é abordada na sequência quando propiciamos a retextualização. Para Regina Dell'Isola, (2007, p.10), nesse processo ocorre a transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, “trata-se de uma refacção e de uma reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem.”.

Consideramos o momento de escrita crucial para análise das interações dialógicas, por acreditar ser fundamental propiciar aos alunos a expressão do seu pensamento, criatividade e individualidade através da escrita, enfatizando os aspectos discursivos no processo de alfabetização. Ao fazer uso de outros gêneros que tratassem a mesma temática, possibilitou-se a criança a construção de ideias em variadas perspectivas sobre o mesmo objeto conceitual e a construção de conceitos que puderam ser expressos na escrita.

A escrita é uma das potencialidades a desenvolver na criança, mas não qualquer escrita. Nessa proposta, acreditamos que os significados evidenciados nos verbetes construídos, são reelaborados pelo leitor em termos de novas possibilidades expressivas. “Quando recria a leitura, o leitor dá forma à finalidade prevista pelo ato de ler, que gera experiências, origina reflexões, exige posicionamentos, leva à renovação” (SARAIVA, 2001, p. 87).

A proposta de escrita do verbete propicia a transformação do texto oral em escrito, respeitadas as devidas especificidades, propiciando, com o primeiro, a experimentação das ideias, e com o segundo, a concretização em forma de registro escrito. Nesse contexto, cabe à escola sistematizar essa discussão e proporcionar à criança os elementos linguísticos necessários para se ter fluência no discurso desde cedo.

Segundo Marcuschi (2008, p. 217), não se separa a oralidade da escrita como se fossem dois domínios dicotômicos. E nas ações de sala de aula, a oralidade e a escrita se complementam. O autor ratifica que, na sequência das etapas, a avaliação da escrita deve primar pelo aspecto discursivo, pelo entendimento conceitual, e não, pela exigência da ortografia convencional, visto a etapa do ensino fundamental em questão.

O trabalho com ortografia não deve sobrepor-se ao trabalho efetivo com a produção textual, pois a ortografia é um detalhe específico que deve ser cuidado, mas com outro tipo de atenção e exposição do aluno (MARCUSCHI, 2008, p. 218).

Partindo desse pressuposto, as escritas da criança foram analisadas enfatizando o aspecto conceitual discursivo abordado em detrimento da estrutura gramatical do texto. Todas as ações efetuadas na sequência são passíveis de discussão coletiva e mudança nas suas etapas a depender do desenvolvimento dos alunos.

## CONCLUSÃO

A execução de uma sequência didática referente ao uso do verbete de dicionário ilustrado, na turma do primeiro ano, constituiu-se uma experiência pedagógica inovadora, visto os resultados obtidos. Comumente o gênero verbete não costuma ser trabalhado no primeiro ano, por ser escrito de maneira formal, com inserção de termos gramaticais abstratos, inadequados para o nível de compreensão leitora das crianças nessa faixa etária.

Felizmente os dicionários ilustrados direcionados para o público infantil estão sendo organizados de forma diferente. Sua estrutura é mais simples, contendo ilustrações, definições sucintas que propiciam a compreensão textual da definição dos termos. Essa experiência com os verbetes propiciou ainda a aquisição de conhecimentos científicos referentes ao eixo integrador trabalhado na área das ciências naturais e sociais, gerando ainda um glossário temático, produto final que comporá o acervo da biblioteca.

Ao final da execução da sequência didática as crianças reconheciam a função de um verbete, aprenderam a definir ao invés de adjetivar os termos, reconheceram a diferença entre um dicionário produzido para adultos de outro para crianças, fizeram uso da ordem alfabética reconhecendo outros gêneros textuais que assim se organizam (listas nominais, enciclopédia, listas telefônicas); melhoraram a escrita e o reconhecimento de outros tipos de letras nos enunciados e ainda complementaram o estudo de ciências e geografia compreendendo termos afins.

Enquanto profissional da educação, na ocupação docente, mas também em formação para supervisão escolar, apreende-se a importância dos estudos teóricos sobre os conteúdos de natureza conceitual, procedimental e atitudinal abordados na escola, da formação continuada e do perfil do professor pesquisador para a melhoria da prática pedagógica.

O estudo das categorias analíticas, as escolas teóricas inerentes aos gêneros textuais e o aprofundamento sobre a própria teoria se deu a partir da oportunidade de participar de formações continuadas, cursos de extensão e formações internas nos quais aprofundam-se os

conhecimentos sobre o currículo e as áreas de conhecimento trabalhadas na escola, em específico a área de linguagem tão importante na alfabetização.

Os estudos teóricos realizados a cerca dos gêneros e sua aplicação no ensino trouxe a tona outras categorias analíticas relacionadas ao seu uso e composição que comumente não se aprofunda ao trabalhar em sala de aula. Algumas categorias analíticas devem ser abordadas para compreensão da função social do texto: sua esfera de circulação, público alvo, meios de disseminação da mensagem, a natureza dos discursos veiculados e os tipos textuais que o compõe, assim como sua miscigenação.

Essa experiência pedagógica poderá ser socializada e ampliada/aprofundada, trabalhada nas demais turmas. Através do processo dialógico, da troca de experiências nessas vivências socializam-se sequências didáticas com resultados positivos para aprendizagem, em específico na área de linguagem nos gêneros textuais, com vistas a pró-atividade na formação humana emancipadora.

## REFERÊNCIAS

ABREU, S. P. DIAS, R. A. **O dicionário escolar em sala de aula: análise de verbetes que definem classes gramaticais.** Disponível em <  
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117496/000966245.pdf?sequence=1>>.  
Acesso em: 30 de abril de 2018.

ALVES, Nilda et. Al **Educação e Supervisão: o trabalho coletivo na escola.** 9 ed – São Paulo: Cortez, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Ática, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica Com direito à palavra: dicionários em sala de aula** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012. 148 p

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética.** Brasília: MEC/SEC, 1997. 146p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEC, 1997. 144p.

BRONCKART, J.P. Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

CALZOLARI, Yasmim Cerqueira. **Gênero textual: Verbetes.** Disponível em:  
<http://eletroblogiff.blogspot.com.br/2015/11/genero-textual-verbete.html> em 20 de março de 2018> Acesso em 16 de março de 2018.

COSCARELLI, Carla Viana. **Gêneros textuais na escola** (FALE / UFMG) VEREDAS ON LINE – Disponível em <<https://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo051.pdf>> Acesso em 15 de março de 2018.

DELL'ISOLA, R. P. **Retextualização de Gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GERALDI, João Wanderlei. Da redação à produção de textos. In: GERALDI, João Wanderlei; CITELLI, Beatriz. **Aprender e ensinar com textos dos alunos**. v. 1, São Paulo: Cortez, 1997.p. 17-2.

KRIEGER, Maria da Graça. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Orgs.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. v.3. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 295-309.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Ângela Paiva, Machado, Anna Raquel, Bezerra, M. Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, R. E. & BAGNO, Marcos. **Dicionários em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2006

SARAIVA, Juracy A. (Org.). **Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas**. In: ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, G. S. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 21-39.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2017. 384 p.

SILVA, V. S.da. **A literatura infantil e a formação humanística na sala se aula**. 2014. 144fl Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, Pb.